

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portoman@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Triunfo vende a Portonave

A Triunfo Participações e Investimentos fechou a venda de 100% da sua participação na controlada Portonave - Terminais Portuários de Navegantes para a Terminal Investment Limited. O preço de venda é de R\$ 1,3 bilhão.

PORTO & MAR

Guarujá veta queima de gases na Base Aérea

DA REDAÇÃO

As autoridades de Guarujá vetaram a proposta da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária de Santos), de queimar, na cidade, produtos tóxicos armazenados no complexo marítimo. O pedido foi debatido na reunião de ontem do Conselho de Defesa do Meio Ambiente (Condema) do município.

A ideia da Docas era incinerar 115 cilindros de fosfina e outros gases perigosos na Base Aérea de Santos, no distrito de Vicente de Carvalho. O material seria retirado do Centro de Santos, carregado em uma embarcação e levado até a unidade da Aeronáutica, que fica às margens do canal de navegação do complexo.

Há cerca de dois anos, técnicos da área de Meio Ambiente da Codesp descobriram esses produtos em armazéns que ficam no Centro de Santos. A

estimativa é de que a carga esteja no local há 20 anos.

Apesar de aparentarem bom estado, os cilindros com produtos tóxicos e explosivos perderam a garantia de controle de suas válvulas. Por isso, a necessidade de uma destinação adequada para os produtos.

Comumente utilizada na agricultura no formato de pastilhas, a fosfina (a outra denominação do hidreto de fósforo) é usada para erradicar pragas. Mas sua queima pode ser perigosa. A própria Autoridade Portuária reconhece a gravidade do problema. Há dois anos, porém, discute uma maneira de resolver a questão.

Se um dos cilindros apresentar vazamentos, existe a possibilidade de explosões e vazamentos de gases tóxicos. O problema ainda poderia ocasionar a evacuação de vários bairros da cidade.

A Prefeitura de Guarujá acompanha a deliberação do Condema. E reitera que não aceita que a queima de materiais tóxicos seja em Vicente de Carvalho, e nem que os 115 cilindros sejam transportados para o município.

A Prefeitura informou que entende o problema e está disposta a buscar soluções conjuntas para sua resolução, mas que o município não pode ser visto como ponto de descarte desse material.